



# PLAUSIBILIDADE DAS PRÁTICAS DAS BENZEDEIRAS EM UM CONTEXTO DE ESTIGMATIZAÇÃO SECULARIZADA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS

Gilson Xavier de Azevedo <sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O tema religião e saúde no contexto das culturas populares observando o caso das benzedeadas é extremamente atual e também de grande relevância dentro das ciências da religião e da linha de pesquisa “Religião e Movimentos Sociais” que pesquisa as instituições religiosas, os movimentos sociais e religiosos na perspectiva da sociologia da religião e de outras disciplinas afins, priorizando a análise da relação entre as diferentes categorias sociais marginalizadas e o fenômeno religioso. Nesse contexto, as benzedeadas que surgem como agentes de promoção da cura, expressões vivas da cultura popular local e regional, situando-se entre o sagrado e o mundo material, aparentam ter solução para todos os males que atingem, segundo a crença popular, o corpo e a alma.

Desse modo, esta pesquisa trará importante contribuição cultural, social, antropológica e, também científica para o campo da religiosidade e da medicina popular ao abordar a relação doença/terapia/cura por meio da prática

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Religião (Sistemas de crenças-religião e saúde) pela PUC-GO (2014-2016) Bolsa FAPEG; Mestre em Ciências da Religião pela PUC-GO (2014) Bolsa FAPEG (Validação do curso institucional [Parecer 0063/04] oferecido pelo Centro de Educação Teológica e Humanística Logos 2001/2002); Licenciado Pleno em Pedagogia (2004 UVA-ACARAÚ); Licenciado Pleno em Filosofia (1998/2007) pela FAEME (Validação do curso institucional Instituto Dom Felício e Faculdade Coração de Maria - Lei 1.051/69); Bacharelado em Teologia Social (2006) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (Complementação de curso concluído em 2002 pela FAETEL-SP). Especialista em Coordenação Pedagógica e Administração escolar pela Universidade Veiga de Almeida (2002). Especialista em Ética e Cidadania pela UFG Polo São Simão (2012); Especialista em Filosofia Clínica pelo Instituto Packer SC (2013). Ex-coordenador do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (2011-2012) na Unidade Universitária de Quirinópolis, Goiás; Titular da cadeira de Filosofia da Faculdade Quirinópolis (desde 2006-2014). Professor convidado da UNIUBE em Quirinópolis; Professor da rede particular em Filosofia e Sociologia também em Quirinópolis; Professor Efetivo da Universidade Estadual de Goiás (2015); Palestrante e conferencista com mais de 200 horas de atividades preferidas ([gilsoneduc@yahoo.com.br](mailto:gilsoneduc@yahoo.com.br)).



milênar da benzeção, propiciando entendimento ainda maior da inter-relação entre ciência e religião no cotidiano popular de nossa cultura.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa teórico-conceitual sobre as práticas das benzedeadas num cotidiano secularizado. A metodologia em questão foi direcionada para a construção de uma tese científica de doutoramento, cuja pesquisa é de caráter qualitativo e na qual estão expressas as vertentes bibliográfica, descritiva, etnológica e analítica, resultantes de pesquisa exploratória revisional sobre o assunto preterido.

A pesquisa de campo compreendeu as vertentes: descritiva e analítica, expostas inicialmente no tópico. Para a condução deste processo investigativo, situado nos parâmetros de uma metodologia qualitativa, foi desenvolvida uma entrevista de tipo semiestruturada com dez benzedeadas do município supra citado, compreendendo apenas aquelas que residiam na cidade.

## **RESULTADOS**

Conforme se indicou, as religiões hoje estão permeadas de uma série de fatores e questões que ora lhe são positivas, ora parecem querer fazer com que a religião ou o senso religioso no indivíduo desapareça.

Para Martino (2004, p. 145):

Neste início de milênio, somos todos convidados a renunciar ao Deus metafísico, distante e patriarcal, e peregrinar em direção a um Deus humilde, em kénosis, encarnado que habita o mais profundo de nós mesmos. Caminhar na direção de um Deus maternal, gerador de vida. Este sim poderá livrar-nos da violência fratricida e reavivar nossa fraternidade e sororidade adormecida pela rotina do dia-a-dia.

De forma muito geral, o mundo hoje é marcado por formas diversas de secularização, ou seja, de substituição de crenças. O homem não abandona suas crenças, ele apenas as substitui e ao fazê-lo, substitui crenças religiosas,



por econômicas, jurídicas, médicas, políticas, racionais dentre uma gama de outras possíveis, o que leva então ao inevitável questionamento: é plausível se pensar a religião hoje? É plausível crer na continuidade do trabalho das benzedeadas?

Só para situar o discurso, Para Martino (2004, p. 16) em 1940, os católicos eram 95,2% da população. Em 1950, o percentual caiu para 93,7%. Em 1960, caiu para 93,1%. Em 1970, o percentual era de 91,1%. Em 1980, já saiu da casa dos 90. Na 'década perdida' dos anos 1980, ainda eram 89,2% os que se declaravam católicos. Em 1991, caiu para 83,3%, e finalmente, no ano 2000, houve uma queda para 73,8%.

No entanto é preciso ter cuidado ao se pensar o conceito de plausibilidade, dado que essa substituição de crenças não significa necessariamente o fim das religiões ou da crença religiosa.

## DISCUSSÃO

Sendo a modernidade um fenômeno complexo, a religião conforme foi exposto também o é; mesmo assim, torna-se reveladora e não menos peculiar sua complexidade. Igrejas usam formas variadas de recursos tecnológicos, políticos, poéticos, orais e simbólicos para sobreviverem e encontrarem espaço em meio às transformações mundiais, de mesmo modo práticas religiosas muito antigas como o fenômeno da benção, rezas, terços, festejos sofrem modificações para se situar no contexto da pós-modernidade.

Para Siqueira (2003, p. 28) vemos surgir uma nova concepção de religião, à medida que a nova espiritualidade em construção não seria apenas a religião institucionalizada e especializada. Se dá maior ênfase à espiritualidade, ou caminho espiritual, entendida como busca de autoconhecimento e de auto-aperfeiçoamento, que não se restringe apenas ao campo religioso, mas que se remete também a campos como a psicologia e da medicina.

[...] integração e sintetização de doutrinas, de crenças e de visões de mundos que nasceram na Índia, no Japão, no Tibet, no Egito, na Amazônia... Tece-se, juntamente com a pluralidade de origens



regionais, internacionais, de etnias, a universalidade e a integração sonhadas (SIQUEIRA, 2003, p. 32).

Vive-se talvez um híbrido religioso que poderia ser chamado de ecoreligião ou holismo pós-moderno. Ainda para Siqueira (2003, p. 32) esse novo momento tem conotação ecumênica, o que inclui bricolagem ou combinação de elementos de várias religiões ocidentais e orientais, tradição hermética, ciências, consciência planetária, paz mundial, ecologia, e uma grande circulação pelos grupos e rituais. Sua intenção talvez seja a de criar uma nova forma de humanidade.

Estamos diante de um processo de desinstitucionalização das religiões históricas e de destradicionalização da religiosidade, a partir da ênfase no presente, nas diferenças, na experimentação, no indivíduo, e na ruptura com a noção de representação. O Catolicismo oficial; kardecismo [que penetrou no País na segunda metade do século XIX]; as tradições esotéricas e a teosofia [que aqui chegaram no final do século passado e início do atual, respectivamente]). Estas teriam contribuído para a ampliação de nossa cultura religiosa (SIQUEIRA, 2003, p. 146, 150).

Assim, ao mesmo tempo em que se vive uma quebra na superestrutura das chamadas religiões universais, novas formas, menores, mais frágeis do ponto de vista histórico e conceitual de religiões (igrejas e denominações) vão surgindo e tomando espaço na pós-modernidade. Desse modo, a figura das benzedoras como se creia inicialmente, em vez de sofrerem influência negativa dos processos históricos de racionalização, capitalismo, secularismo no mundo, fez aumentar o número de seus praticantes e “clientes”. A citação de Siqueira (2003) nos leva a crer que concomitantemente substituí-se tradições por inovações, certezas dogmáticas por dúvidas existenciais, afetando inclusive o catolicismo.

Tais mudanças são ao mesmo tempo uma expressão do humano, conforme Berger (2004, p. 18) “a existência humana é um continuo ‘pôr-se em equilíbrio’ do homem com seu corpo, do homem com seu mundo. É nesse processo que o homem produz o mundo” e claro produz a si mesmo, produz as formas religiosas históricas e é ainda o responsável por sua substituição.

A parte historicamente decisiva da religião no processo de legitimação é explicável em termos da capacidade única da religião de ‘situar’ os fenômenos humanos em um quadro cósmico de referência. [...] A legitimidade religiosa pretende relacionar a realidade



humanamente definida com a realidade última, universal e sagrada. [...] os *nomos* humanamente construídos ganham um status cósmico (BERGER, 2004, p. 48-49).

Pode-se intuir, portanto que a religião imbricada em sua teia de relações e vertentes com seu propositor vive esta espécie de simbiose que a legitima e produz o ser humano de modo que “a religião aparece na história quer como força que sustenta, quer como força que abala o mundo. Nessas duas manifestações, ela tem sido tanto alienante quanto desalienante” (BERGER, 2004, p. 112).

Nesse sentido, analisar aqui a religião em sua macro-compreensão observando a questão de sua plausibilidade recobra necessariamente duas possibilidades às instituições religiosas:

Elas podem ou acomodar-se à situação, fazer o jogo pluralista da livre empresa religiosa e resolver da melhor forma possível o acordo com a demanda do consumidor; ou recusar-se acomodar, entrincheirar-se atrás de quaisquer estruturas socioreligiosas que possam manter ou construir e continuar a professar as velhas objetividades tanto quanto possível, como se nada tivesse acontecido (BERGER, 2004, p. 163-164).

É nesse contexto que se encontra o que se vai chamar aqui de condição religiosa, ou seja, entre o posicionamento de sua situação contingencial ante um mundo em continuo processo de mudanças de valores e formas humanas e sua permanência dogmática que lhe pode se aterradores. Para Berger (2004, p. 178) “o problema fundamental da legitimação de uma instituição religiosa em face da perda de realidade de sua tradição” é a maneira como cada religião, o sentimento religioso, o fenômeno religioso e o ser humano estão articulados nesse conjunto. Resta, portanto, considerar o fenômeno do catolicismo popular dentro dos dois conceitos ora elaborado aqui, a saber, enquanto forma religiosa plausível e contextual.

## CONCLUSÃO

Espera-se com a publicação dos resultados deste estudo, na forma de comunicações, artigos, e livros, se possa, de fato, contribuir com a comunidade científica em relação aos benefícios positivos das práticas



religiosas das benzedoras, dado que os problemas de saúde física e existencial atingem o pobre, o rico, os de bairro nobre ou os de periferia, o trabalhador, o policial, o médico, o pastor, o padre, o pai, a mãe, o recém-nascido, o cientista, enfim, atinge a todos e às vezes o faz de maneira tão abrupta que somente a sabedoria popular é capaz de ouvir, entender, rezar e remediar, de modo que também, à comunidade científica em geral, deixo o convite de olhar mais atentamente para a necessidade da preservação cultural, da compreensão holística das religiões e da análise mais críticas das práticas médicas desprovidas de humanização para então se pensar no bem dos tantos grupos sociais do nosso mundo tão complexo.

## REFERÊNCIAS

BERGER, P. L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. 5 ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

MARTINO, L. M. S. (Org). *Sociologia da Religião e Mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004.

SIQUEIRA, D. A labiríntica busca religiosa na atualidade: crenças e práticas místico-esotéricas na capital do Brasil. In: \_\_\_\_\_, LIMA, R. B. (Orgs.). *Sociologia das adesões: novas religiosidades e a busca místico-esotérica na capital do Brasil*. Rio de Janeiro: Garamond: Vieira, 2003, p. 25-64.